

Ex-agente da CIA e linguista da FBI são condenados por espiar para a China

Um ex-agente da CIA e linguista da FBI que recebeu dinheiro, tacos de golfe e outros presentes caros troca de espiar para a China foi condenado ontem a 10 anos de prisão.

Alexander Yuk Ching Ma, de 71 anos, fez um acordo maio com promotores federais, que concordaram recomendar a pena de 10 anos troca de sua reconhecer-se culpado de uma acusação de conspiração para reunir ou entregar informações de defesa nacional a um governo estrangeiro. O acordo também exige que ele se submeta a exames de polígrafo, a qualquer momento solicitado pelo governo dos EUA, pelo resto de sua vida.

Um juiz dos EUA aprovou o acordo ontem e impôs a pena acordada, de acordo com registros judiciais.

Relacionado: Líder de thinktank dos EUA é preso por acusações de atuar como agente não registrado da China

"Espero que Deus e a América me perdoem pelo que fiz", escreveu Ma uma carta ao juiz chefe de distrito dos EUA Derrick Watson Honolulu antes de sua sentença.

Sem o acordo, Ma enfrentava até a prisão perpétua. Ele teria sido permitido retirar-se do acordo se Watson rejeitasse a pena de 10 anos.

Ma nasceu Hong Kong, mudou-se para Honolulu 1968 e tornou-se cidadão dos EUA 1975. Ele ingressou na CIA 1982, foi designado no exterior no ano seguinte e renunciou 1989. Ele possuía uma autorização de segurança top secret, de acordo com documentos judiciais.

Durante uma reunião de três dias um quarto de hotel Hong Kong naquele ano, o irmão de Ma - identificado no acordo de confissão como "co-conspirador 1" - forneceu oficiais de inteligência chineses com um "grande volume de informações classificadas e sensíveis", de acordo com o documento. Eles receberam R\$50.000; os promotores disseram que possuíam um {sp} de uma hora da reunião que mostrava Ma contando o dinheiro.

Dois anos depois, Ma se candidatou a um emprego como linguista contratada na delegacia do FBI Honolulu. Na época, os americanos sabiam que ele estava colaborando com oficiais de inteligência chineses, e eles o contrataram 2004 para que pudessem manter um olho suas atividades de espionagem.

Durante os seis anos seguintes, Ma copiou, [ivan luca poker](#) grafou e roubou documentos classificados regularmente, disseram os promotores. Ele frequentemente os levava viagens para a China, retornando com milhares de dólares dinheiro e presentes caros, incluindo um novo conjunto de tacos de golfe, disseram os promotores.

Em um ponto 2006, seus controladores no escritório de segurança do estado de Xangai pediram a Ma que convencesse o irmão a ajudá-los a identificar quatro pessoas [ivan luca poker](#) grafias, e o irmão identificou duas delas.

Durante uma operação de armação, Ma aceitou milhares de dólares dinheiro troca de atividades de espionagem anteriores e disse a um agente do FBI disfarçado como um oficial de inteligência chinês que queria ver a "mãe patrícia" ter sucesso, disseram os promotores.

"Que sirva de mensagem a qualquer pessoa que esteja pensando fazer o mesmo", disse o agente especial da FBI Honolulu Steven Merrill um comunicado após a sentença de Ma. "Não

importa quanto tempo levar ou quanto tempo passar, você será trazido à justiça."

O irmão nunca foi processado. Ele sofria de sintomas debilitantes da doença de Alzheimer e desde então morreu, dizem documentos judiciais.

"Por causa do meu irmão, não consegui denunciar este crime", disse Ma sua carta ao juiz. "Ele era como uma figura paterna para mim. De certa forma, também estou feliz por ele ter deixado este mundo, pois isso me deixou livre para admitir o que fiz."

O acordo de confissão também exigia que Ma cooperasse com o governo dos EUA fornecendo mais detalhes sobre seu caso e se submetendo a exames de polígrafo pelo resto de sua vida.

Desde que se declarou culpado, Ma já participou de cinco "sessões longas e às vezes exaustivas, algumas durando seis horas, que forneceu informações valiosas e se esforçou para responder às inquirições do governo ao seu melhor conhecimento", disseram os promotores.

O ritol City delineou um plano para se tornar "o destino escolhido" pelos jogadores mais talentosos da Inglaterra e gerar receita através das vendas dos atletas, uma nova estratégia feminina nos próximos três anos.

O clube Women's Championship, que fundou membros da Super Liga Feminina 2011 sob seu nome anterior Bristol Academy (Academia de Artes e Cultura), diz querer inspirar sua comunidade ao fornecer um caminho para jogar pela Inglaterra. Eles acreditam que os recentes aumentos das taxas por transferência no jogo global feminino farão a filosofia deles desenvolver jovens e vendê-los num modelo viável pela primeira vez no futebol feminino S...

Com uma série de objetivos que descrevem o objetivo a alcançar até 2027, nova estratégia do clube é notável pela sua ausência pontos alvos específicos como talheres ou qualquer promessa para subir acima da posição certa na pirâmide. Em vez disso seus inúmeros objetivos incluem ter um jogador no cada grupo etário internacional jovem Inglaterra "para dobrar suas receitas patrocinio", E aumentar os atendimentos assegurando seu esquadrão coletivamente cumprir mais 100 compromissos comunitários por temporada com vista ao crescimento longo prazo

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [palpites sport net](#)

Palavras-chave: **[palpites sport net - jandlglass.org](#)**

Data de lançamento de: 2024-12-15